



A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NAS BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma Experiência no PIBID/UESPI/Oeiras-PI.

Francielma de Sousa carvalho

Janiclecia Maria Vieira de Sousa

Larissa Vitória da Conceição Silva

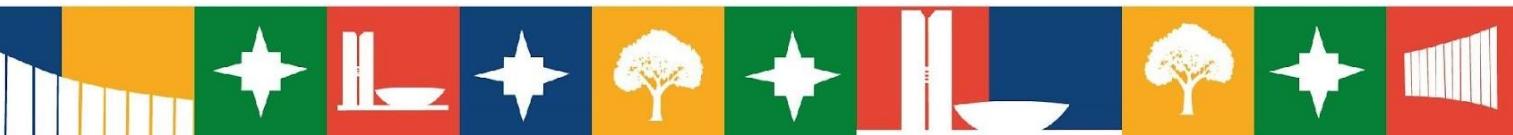
Lorena Raquel de Alencar Sales de Moraes

Maria do Espírito Santo Mendes

RESUMO

Este trabalho apresenta uma síntese da experiência sobre a mediação do professor nas brincadeiras no contexto da Educação Infantil, desenvolvida no âmbito do PIBID/UESPI Oeiras-PI. O estudo baseia-se em um referencial teórico-metodológico, com abordagem qualitativa, que aborda a importância do brincar no desenvolvimento infantil e o papel do professor como mediador desse processo. Este trabalho dialoga com autores que nos ajudam a compreender o brincar na infância, dentre eles destacamos: Kishimoto (2011) Brirdes (2020); Siegel e Bryson (2015); Horn (2017); Wajskop (2018), dentre outros. Os principais resultados apontam para a relevância da intervenção docente qualificada para potencializar as aprendizagens e interações nas atividades lúdicas, ferramentas poderosas que impulsionam o desenvolvimento integral das crianças, físico, cognitivo, sociais e emocionais. Além de estimular sua criatividade e imaginação, atenção, memória e concentração, auxiliam na resolução de problemas e senso crítico, e podem incentivar sua linguagem e comunicação. O brincar no processo educacional incentiva a participação ativa das crianças e torna o aprendizado mais atrativo, fazendo com que o interesse permaneça em todas as etapas da educação. Um outro aspecto destacado neste artigo refere-se às dificuldades presentes para que o processo do brincar se torne capaz de englobar todos os alunos envolvidos. Além disso, discute-se quais soluções os professores conseguem propor para tornar essa prática mais leve e dinâmica, de forma que consiga alcançar todos os alunos em sua totalidade, assegurando um momento de participação, escuta ativa e desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincar, Docente, PIBID.

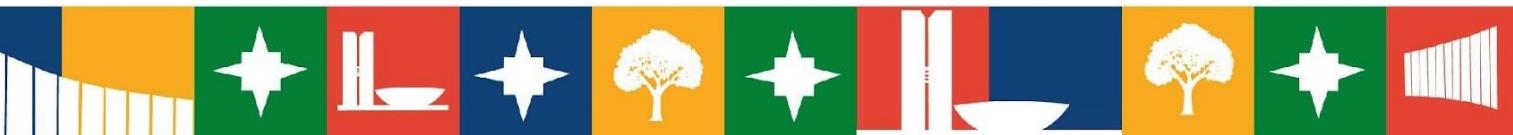


INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da escolaridade de uma pessoa, é a partir dela que nos integramos a um meio social, com diversos tipos de interações e um mundo totalmente desconhecido, e isso muitas vezes causa espanto em uma criança. Essa etapa da educação vai de 1 a 5 anos de idade. É nesse momento que as crianças começam a entender o que é a escola, sua importância e por que elas estão lá. A Educação Infantil não é vista, por muitos, como uma forma de aprendizado, desenvolvimento ou letramento, mas sim como um lugar para brincar e um local de cuidado. Porém o que muitos desconhecem é que a partir desse brincar as crianças se desenvolvem e aprendem a interagir e conviver no meio social que é o chão da escola. O brincar nesse momento torna-se algo essencial para o desenvolvimento infantil pois torna o aprendizado significativo e contextualizado. A criança aprende a se expressar melhor quando está brincando, tornando a brincadeira a sua linguagem, um meio de conhecimento e assimilação que serão aprimorados ao longo da Educação Fundamental.

O brincar se tornou uma ferramenta pedagógica de suma importância para o ensino infantil, mas não se trata de toda e qualquer tipo de brincadeira, o papel do professor como mediador desse processo é essencial, já que é ele quem ficará responsável por intervir para potencializar aprendizagens e interações nas atividades lúdicas, a intencionalidade no processo educacional precisa estar presente em todos os momentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vê o brincar como um componente integral da Educação Infantil, destaca que a crianças desenvolve competências e habilidades que abrangem seu desenvolvimento integral, físico, cognitivo, sociais e emocionais, permite que os alunos aprendam a conviver e socializar, respeitando a diversidade sociocultural a partir da competência “O eu, o outro e nós”. A ludicidade presente no brincar funciona como uma facilitadora da aprendizagem e auxilia na interação das crianças com o meio, as atividades pedagógicas são uma forma de enfrentar os desafios e diferenças presentes no cotidiano escolar buscando adaptar a realidade dos alunos, quando bem planejada e mediada permite que as crianças desenvolvam respeito e empatia, aprendem a construir relações sociais com os demais colegas, ampliam sua linguagem e desenvolvimento motor, dentre outros.

Com a perspectiva da ludicidade como um pilar essencial, a escola, e em especial a Educação Infantil, assume um papel crucial na formação de indivíduos capazes de interagir, questionar e construir conhecimentos de forma ativa. O professor, nesse cenário, é o mediador que planeja



e propõe situações desafiadoras e prazerosas, utilizando o brincar como ponte entre o universo infantil e os objetivos pedagógicos estabelecidos. Dessa forma, este trabalho busca analisar a relevância do brincar na Educação Infantil enquanto ferramenta pedagógica, focando em como a intencionalidade do professor transforma a brincadeira em um potente instrumento de desenvolvimento integral, aprendizagem e socialização, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Referencial teórico: A importância do brincar na educação infantil

O brincar estimula a criança com a sua sociabilidade, pois esta aprende a compartilhar e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo. Brincando pelo prazer de participar, sem objetivos a recompensas ou receio de castigos, assim a criança estará buscando sentido para sua vida. É importante destacarmos ainda que o brincar faz parte do desenvolvimento infantil pois está relacionada a saúde física, emocional e intelectual , portanto deve ser valorizada no contexto cultural educacional e familiar.

O brincar não é algo dado naturalmente, mas sim, aprende-se a brincar nas relações que os sujeitos estabelecem com os outros e com a cultura a qual se está inserido. Desse modo os jogos, brinquedos e brincadeiras possibilitam à criança aprender de forma prazerosa, facilitando o domínio das habilidades e raciocínio levando a criança a possibilidades de redimensionar sua relação com as situações de aprendizagem para novos conhecimentos.

Para melhor compreendermos a diferença entre jogos, brinquedos e brincadeiras dialogamos com Kishimoto (2017), o qual define que :1) *o jogo* como atividade com regras predefinidas e objetivo claro, aceitas pelos participantes. Promove raciocínio estratégico e socialização; 2)*O brinquedo* é um objeto físico que convida à ação lúdica e pode ser usado em jogos ou brincadeiras, estimulando a criatividade; por fim, 3) *A brincadeira* é uma ação livre e espontânea, sem regras rígidas ou objetivos fixos. Foca na imaginação e no prazer da atividade em si. (Kishimoto, 2017). Compreender a diferença e a relação de ambos é importante no momento de planejamento pedagógico para com crianças da educação infantil.

Ainda sobre

Deste modo gostaríamos de destacar o brincar como a dimensão lúdica e a dimensão educativa, conforme indica Kishimoto (2007, p.360), sendo: 1) Na dimensão lúdica a brincadeira é escolhida ou criada espontaneamente pela criança, ela pode, naturalmente,



proporcionar prazer ou desprazer e trazer inúmeras formas de conhecimento e de interação com o mundo; 2) Na dimensão educativa, a brincadeira é direcionada pelo adulto, com a intenção de construir conhecimento e apreender o mundo. A diferença é que, aqui, existe um objeto explícito a ser alcançado pelo adulto. Portanto, as brincadeiras são situações bastante favoráveis à aprendizagem, promovendo assim a interação entre as crianças, contribuindo para o desenvolvimento e o bem estar das mesmas no ambiente escolar.

As dimensões lúdica e educativa, a brincadeira, se articulam no aspecto físico, pois devem atender as necessidades de crescimento, desenvolvimento e capacidades motoras e expressão corporal, colaborando com concentrar atenção e desenvolvimento da memória. A Brincadeira deve possibilitar à criança a interagir, compartilhar, receber e dar atenção aprendendo a respeitar e ser respeitada. (Brasil, 2012, p. 07).

Sobre brincadeiras tradicionais baseadas nos estudos de Kishimoto (2007, p.3839) estão associadas ao folclore que incorporam a mentalidade popular, expressando-se principalmente através da oralidade. Tais brincadeiras estão sempre em transformação, incorporando criações das gerações sucessoras. Assumem as tradições e a universalidade, como a amarelinha e o pilão, que são exemplos ficaram conhecidas através de histórias, poesias e rituais praticados pelos adultos.

Segundo Soares (2021) O brincar é considerado um elemento central nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, sendo reconhecido como um direito das crianças é uma atividade essencial para o seu desenvolvimento integral. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) estabelecem que as práticas pedagógicas devem ser orientadas pelas interações e pela brincadeira, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Portanto, no planejamento pedagógico o brincar deve ser inserido intencionalmente no planejamento das atividades, sendo compreendido como uma forma de aprendizagem que favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças.

Para tanto, as práticas pedagógicas devem incluir brincadeiras de faz de conta, brincadeiras tradicionais e brincadeiras com brinquedos e materiais, além de brincadeiras com elementos da natureza, como água, areia e gravetos. Segundo Bomtempo (2017), brincar com o faz de conta é essencial, pois nele, a criança representa o mundo, desenvolve o simbolismo e expande seu imaginário, construindo significados e compreendendo a realidade.



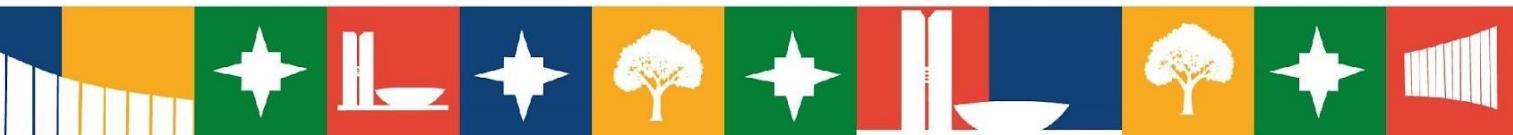
O brincar é visto como uma oportunidade para as crianças interagirem entre si e com os adultos, promovendo a socialização, a construção de regras e a cooperação. Em alguns casos, o brincar é utilizado como recurso didático para facilitar a aprendizagem de conteúdos específicos, como matemática e alfabetização, tornando o processo mais lúdico e prazeroso. (Soares, 2021) A brincadeira também é utilizada como elemento de avaliação, permitindo que os professores observem os interesses, preferências e desenvolvimento das crianças. A organização da rotina e dos ambientes da instituição é pensada para favorecer o brincar, com momentos específicos reservados para as brincadeiras, tanto em espaços internos quanto externos. Em resumo, o brincar é integrado às práticas pedagógicas como uma atividade que promove o desenvolvimento, a aprendizagem e a interação, sendo planejado e observado como parte essencial do trabalho educativo na Educação Infantil.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia empregada neste trabalho, é realizada pelo abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo (Prodanov; Freitas, 2013) busca entender fenômenos sociais e culturais, por meio da análise de experiências, sentimentos, valores e percepções dos indivíduos, valorizando os significados que eles atribuem às suas experiências. Ou seja, ela utiliza dados descritivos, e interpretativos, ao invés de utilizar dados, que serão medidos em números ou estatísticas. Essa abordagem permite um contato mais direto com a realidade dos participantes, considerando o contexto social e educativo em que estão inseridos. Além disso, esse método proporciona flexibilidade no desenvolvimento do estudo, permitindo ajustes na coleta e análise dos dados conforme novas descobertas das informações que surgem ao longo do processo.

O Contexto do brincar envolve diversas perspectiva significativas para a aprendizagem da criança, por meio dessa abordagem a criança desenvolve habilidades ao qual desperta na sua visão de mundo tanto no aspecto cognitivo e motor , o que causa mais prazer em realizar as atividades que lhe são propostas . Para tanto utilizamos a pesquisa participante que propõe uma relação entre iguais na pesquisa, envolvendo os sujeitos numa experiência de compartilhamento de saberes ao mesmo tempo em que construção relações com os dados produzidos na pesquisa, com intuito de produzir transformações.

O contexto da pesquisa realizada com relato de experiência ocorreu através da participação no programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID, Universidade Estadual do Piauí -UESPI, Curso de Licenciatura em Pedagogia. A escola em que ocorreram



as experiências foi um Centro Municipal de Educação Infantil -CMEI na cidade Oeiras, estado Piauí.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RELATO 1:

Durante o período de vivência no PIBID, tornou-se ainda mais evidente o quanto o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil. Muito além de uma atividade espontânea ou de simples entretenimento, cada brincadeira proposta carrega uma intencionalidade pedagógica, planejada para favorecer determinadas áreas do desenvolvimento. Por meio do brincar, a criança experimenta, descobre, cria hipóteses, interage com o ambiente e com o outro, construindo conhecimentos de forma ativa e significativa.

As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, ao estimular o raciocínio, a memória, a atenção e a resolução de problemas. Também têm papel essencial no desenvolvimento motor, permitindo que a criança explore seu corpo, coordene movimentos e adquira maior autonomia. No campo socioemocional, o brincar possibilita vivências de cooperação, respeito às regras, expressão de sentimentos e construção da identidade. Além disso, as brincadeiras favorecem a linguagem, seja por meio do diálogo, da imaginação ou da criação de enredos. A infância é uma fase delicada e crucial, marcada por intensos processos de formação. É nesse período que a criança constrói bases importantes para toda a vida, e o brincar se apresenta como um instrumento essencial nesse percurso. No contexto do PIBID, observamos como atividades lúdicas bem planejadas permitem que cada criança desenvolva suas potencialidades de maneira natural, prazerosa e integrada. Assim, reafirma-se que brincar não é apenas um direito garantido, mas também uma necessidade vital para que a criança se desenvolva de forma plena e harmoniosa.

Então, uma boa atuação do professor é essencial nesse contexto. Se o brincar é um instrumento fundamental para o desenvolvimento infantil, é o professor quem planeja, orienta e potencializa essas experiências. No ambiente educativo, o papel do docente não se limita a propor atividades; ele observa, escuta, interpreta e comprehende as necessidades, interesses e ritmos de cada criança. Essa sensibilidade profissional permite que o brincar seja realmente significativo, favorecendo aprendizagens mais profundas.



No âmbito do PIBID, percebemos claramente como a mediação intencional do professor transforma as brincadeiras em **oportunidades reais** de desenvolvimento. Ao organizar espaços, selecionar materiais adequados e propor desafios coerentes com cada faixa etária, o professor cria condições para que a criança explore suas capacidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. A intervenção docente, quando bem dosada, ajuda a ampliar o repertório da criança sem tirar sua autonomia, permitindo que ela seja protagonista de suas descobertas.

RELATO 2:

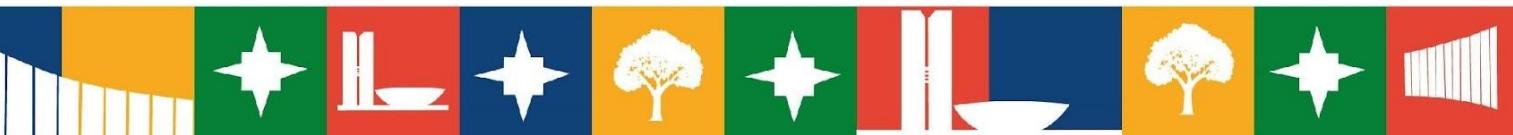
A imersão na rotina da Educação Infantil, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), representou um marco fundamental na minha formação e na compreensão da complexa e vibrante dinâmica escolar. Foi neste ambiente que tive meu primeiro contato profundo e prático, observando de perto a estrutura da escola, o comportamento e a interação dos alunos, e, sobretudo, a centralidade da brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Ao entrar na escola como pibidiana, fui imediatamente confrontada com uma realidade que superava a teoria. Percebi que a Educação Infantil não é apenas uma etapa de cuidado, mas um espaço onde a aprendizagem se manifesta de forma orgânica e prazerosa. A dinâmica entre os alunos é intensa, repleta de interações espontâneas, conflitos momentâneos e, principalmente, de um fluxo constante de atividades lúdicas. Pude constatar in loco a importância crucial do brincar para o desenvolvimento integral. Não se trata de um mero passatempo, mas sim de um veículo poderoso para socialização, aprendizagem divertida e o desenvolvimento motor e cognitivo. Através da brincadeira, as crianças aprendem a compartilhar, a negociar papéis, a esperar a vez e a resolver pequenos impasses, estabelecendo as bases para a convivência em grupo. O manuseio de objetos, a construção de cenários imaginários e a representação de papéis sociais transformam conceitos abstratos em experiências concretas. O aprendizado ocorre de forma natural, pois a criança está intrinsecamente motivada. Jogos de montar, atividades com massinha ou as próprias corridas no pátio aprimoram a coordenação motora fina e grossa, enquanto os jogos simbólicos estimulam a linguagem, o raciocínio e a criatividade. O que mais me chamou a atenção, e se tornou o foco da minha observação e intervenção, foi o papel do professor como mediador e não apenas como supervisor das brincadeiras. A chave para transformar a brincadeira em ferramenta de desenvolvimento é a intencionalidade pedagógica. Em um ambiente de Educação Infantil, uma brincadeira sem a mediação do professor é valiosa, pois estimula a autonomia. No entanto, quando o professor planeja e insere uma

atividade lúdica com a clara intenção de desenvolver uma habilidade específica, o potencial de aprendizado é exponencialmente ampliado.

Minhas observações destacam as seguintes formas de mediação eficaz: Planejamento focado, pois a escolha de materiais ou de um tema para o “canto da fantasia” não é aleatória. É uma intervenção planejada para desenvolver a linguagem, o conhecimento sobre o corpo ou a empatia, forçando as crianças a usarem um vocabulário específico ou a assumirem responsabilidades. O apoio durante uma brincadeira de construção com blocos, observei o professor intervir não para dar a solução, mas para fazer perguntas que expandiram o raciocínio da criança. Em vez de dizer “Coloque o bloco em cima”, o professor perguntava: “O que podemos fazer para que sua torre fique mais alta e não caia?” Essa mediação sutil auxiliava a criança a desenvolver habilidades de resolução de problemas e de estabilidade estrutural. O professor media não apenas durante a brincadeira, mas também ao incentivá-los a falar sobre o que fizeram, desenhar o que construíram ou reencenar um momento. Isso ajuda a criança a conscientizar-se sobre o aprendizado ocorrido e a organizar seu pensamento. Minha experiência no PIBID solidificou a convicção de que o professor na Educação Infantil é um artesão do desenvolvimento. A mediação nas brincadeiras é o cerne dessa função. É por meio de uma intervenção calculada, mas que ainda preserva a liberdade e a fantasia do ato de brincar, que o professor consegue auxiliar o desenvolvimento integral das crianças. Trabalhar a intencionalidade do lúdico permite que a criança desenvolva não apenas o lado cognitivo (o que ela aprende sobre o mundo e os objetos), mas também o lado social, emocional e motor. Em suma, o professor, ao mediar, garante que cada brincadeira seja uma oportunidade de aprendizado completo, preparando a criança não apenas para as próximas etapas escolares, mas para a vida em sociedade.

RELATO 3:

O brincar é uma prática essencial para a educação infantil; é através dessa prática que as crianças conseguem imaginar, criar e interagir com as outras crianças e com os adultos. Quando se utiliza o brincar como ferramenta de ensino e aprendizagem, as aulas passam a ser atrativas, chamando a atenção da criança e convidando-a a um mundo mágico de brincadeiras. De acordo com a experiência que tive dentro do contexto escolar, nas vivências do PIBID, que aconteceram em uma turma do Infantil II, com crianças bem pequenas, de apenas 2 anos, pude observar as orientações da professora titular, percebendo a animação e o entusiasmo das crianças ao adentrarem e descobrirem aquele mundo criativo e envolvente da brincadeira. A





professora titular, o tempo todo, se fazia presente, envolvendo as crianças com a temática e fazendo da brincadeira uma ferramenta de motivação para novos saberes.

Destacando uma experiência que vivi dentro da sala de aula, que me chamou bastante atenção, é o fato de como as práticas lúdicas fazem as crianças quererem participar das dinâmicas desenvolvidas no ambiente escolar e como as técnicas e a prática do professor faz diferença nesse processo. Um professor no qual articula sua prática com intencionalidade e alinha a objetivos, proporciona um ambiente lúdico, mas também, um ambiente repleto de conhecimento e rico em saberes múltiplos.

Ao utilizar ferramentas lúdicas, pode-se observar o envolvimento das crianças nas atividades, fazendo dessa prática uma grande motivação e um meio de resolução de conflitos, além de favorecer o emocional, a comunicação e a cooperação para a resolução de problemas, aguçando a autonomia da criança.

Sendo assim, o brincar se torna essencial nas práticas pedagógicas dos professores, pois através dessa prática, as aulas passam a ser mais dinâmicas, trazendo o aluno para um mundo de conhecimento. É através do brincar que a criança se desenvolve, participa e interage com o meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Ludicidade na Sala de Aula: ano 01 unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2012. 47p.

BOITEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. IN: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação [livro eletrônico] / Tizuko M. Kishimoto (Org.). – São Paulo: Cortez, 2017. 3,3 Mb; e-PUB

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. O jogo e a educação infantil IN: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação [livro eletrônico] / Tizuko M. Kishimoto (Org.)São Paulo: Cortez, 2017. 3,3 Mb; ePUB





PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2nd ed.). Novo Hamburgo: Feevale.

SOARES, Letícia Cavassana. O brincar na educação infantil : enunciações docentes em um contexto de formação continuada / Leticia Cavassana Soares. – Vitória, ES : Edifes, 2021. 157 p. ;

